

## **Intranet: tecnologia da informação a serviço estratégico da educação corporativa nas organizações contemporâneas**

**Ana Marília Lins Pontes Lemos<sup>1</sup>**

**Thelma Helena Costa Chahini<sup>2</sup>**

**João Batista Bottentuit Junior<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo enfatizar a relevância da *Intranet* como ferramenta estratégica para o desenvolvimento organizacional, a partir do investimento na educação corporativa, visto que no mundo globalizado, o compartilhamento da informação é ilimitado, bem como vários são os termos que repercutem, diariamente, no mundo corporativo, tais como: rede de computadores, rede de informação, *Internet*, *Extranet*, *www* (word wide web), bem como *Intranet*. É a linguagem do mundo virtual a serviço estratégico das organizações competitivas. Abordam-se o processo de desenvolvimento e qualificação de pessoal; os fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como meios de viabilização da Educação a Distância, dando destaque à *Intranet* como sustentáculo para a educação corporativa.

**Palavras-chave:** *intranet*; tecnologia da informação; estratégia; competitividade; educação corporativa

### **1 INTRODUÇÃO**

Várias são as estratégias que podem ser implementadas nas organizações, visando criar diferenciais de competitividade. Segundo Porter (1989, p. 153), “de todas as coisas que podem modificar as regras da concorrência, a transformação tecnológica figura entre as mais proeminentes”.

As mudanças tecnológicas nos negócios e no volume de informações estão acontecendo cada vez mais rápidas. As teorias gerenciais e organizacionais parecem estar cada vez menos capazes de manter um sistema de informação viável que estabeleçam estratégias competitivas que supram as necessidades de mercado e atendam

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: maliliapontes@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Campus de Marília. E-mail: thelmachahini@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2011), Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jbbj@terra.com.br

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.22 – Edição Temática VI–II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (II-SNTDE). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

a dinâmica das inter-relações entre as pessoas, em todos os níveis da empresa. Elas, então, passaram a investir nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com o intuito de potencializar, entre outros, a educação corporativa, o que na maioria das vezes é estimulada pela *Intranet*.

Nesse sentido, considerando os pontos apresentados, desenvolvemos um estudo com o objetivo de apresentar e discutir fatores associados à importância da *Intranet*, momento em que se pretende colocar em evidência os aspectos envolvidos na utilização desse canal como meio de implementação da educação corporativa desenvolvida pelas organizações competitivas. Para respaldar tal pensamento cita-se Sifert (2003, p. 69), que diz:

A tecnologia da Informação torna-se, hoje, além de um instrumento de redução de custos, uma poderosa ferramenta competitiva, que permite repensar o próprio modelo de negócio da empresa. O principal obstáculo para a realização desse enorme potencial é o pré-requisito para mudar o modelo de negócio de uma empresa: a mudança dos modelos mentais de seus dirigentes.

A relevância do trabalho está respaldada quando existe a intenção de se comprovar, por meio de uma prática efetiva de uma organização que já desenvolveu e testou a utilização da *Intranet*, os seus benefícios na transição rápida das informações organizacionais, bem como a sua utilização na potencialidade da educação corporativa, uma vez que ela é fácil de aprender a sua dinâmica de execução; fácil de usar; expansível; sem limites de usuários simultâneos; totalmente testada e implementada no mundo inteiro; comunicações privadas seguras, controláveis e pouco dispendiosas.

Desse modo, qualquer discussão estratégica sobre o futuro de uma empresa segue hoje fatalmente, ou por sorte, pela tecnologia da informação. Logo, é difícil não se ter ouvido falar dos benefícios da *Intranet* no mundo corporativo e o apoio que ela dá à implementação de programas de educação corporativa.

É comum, portanto, que hoje o mercado de trabalho esteja cheio de terminologias relacionadas ao mundo virtual e a *Intranet* é uma das que estão encabeçando a lista na “nova onda”, que surgiu mediante a necessidade de as pessoas se comunicarem eficientemente dentro das organizações e manterem a sua educação continuada atualizada, que hoje está sendo aprimorada por meio da Educação a Distância (EaD), que tem garantido, sobremaneira, a educação corporativa.

## 2 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO CORPORATIVA, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E *INTRANET*

A sociedade evoluiu em diversas fases, desde a sociedade primitiva até a sociedade do conhecimento ou da informação. Nesse sentido, Litto e Formiga (2009, p. 3), informam que:

O Brasil vive, simultaneamente, o impacto de três diferentes ‘ondas’ econômicas, cada uma com consequências variadas para a EAD: a *agrícola* (com muitas pessoas morando na área rural ou em cidades distantes de centros de conhecimento, o que justifica a continuação, por certo tempo ainda, da prática de aprendizagem por meio de materiais impressos ou ‘cursos por correspondência’), a *industrial* (para a qual cursos por rádio e televisão são apropriados) e a da *tecnologia da informação* (cursos via Web são os mais indicados). Esta última cresce rapidamente devido à aceleração das inovações que se estendem também à área de comunicação.

Acompanhando tal evolução, a educação evoluiu a ponto de sair do modelo centralizado nas Instituições Acadêmicas para um modelo híbrido, flexível, onde o conhecimento é mais acessível.

Como exemplo dessas mudanças, projetos de Educação Corporativa foram criados a partir do posicionamento das empresas em atuar na profissionalização do seu pessoal, direcionando à sua educação em consonância com a cultura da empresa e, desse modo, obtendo capital intelectual compatível com suas necessidades. A Educação Corporativa deixa de ser apenas uma tendência e passa a se constituir em uma prática efetiva nas organizações. Mundim (2002, p. 63) ressalta que a Educação Corporativa é o “conjunto de práticas educacionais planejadas para promover oportunidades de desenvolvimento do funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetiva e eficazmente na sua vida institucional”.

Desse modo, as organizações no mundo corporativo estão utilizando as suas *Intranets*, via modelo de educação a distância, para viabilizar a educação corporativa e potencializar o conhecimento dos seus colaboradores a serviço dos objetivos organizacionais, uma vez que os funcionários devem estar motivados e se autodesenvolver, trocar conhecimento e trabalhar de forma mais colaborativa, resultando assim, em um melhor desempenho da organização. Com relação à *Intranet* Carvalho (2010, p. 23) esclarece que:

O termo *Intranet* foi utilizado pela primeira vez no dia 19 de Abril de 1995, em um artigo da autoria técnica de Stephen Lawton, na *Digital News & Reviews*. [...] a *Intranet* é semelhante a um site da Web e usa protocolos na *Internet*, mas é uma rede interna e exclusiva de uma organização, ou seja, é uma plataforma para os documentos e processos de negócios. E é usada por empresas que buscam uma comunicação direta entre suas sedes, departamentos e funcionários. E além do mais, reduzir os custos e ter uma maior velocidade na divulgação e distribuição das informações. [...] a ideia da *Intranet* é centralizar os procedimentos, circulares, notícias, formulários, e todas as informações comuns para todos os colaboradores de uma empresa em um só local, bem como facilitar a educação corporativa.

As organizações no intuito de constituir-se como agentes proativos da transformação, e considerando que têm de conviver com uma concorrência desmedida, passaram a entender a necessidade de reconhecer as competências de seus colaboradores e da própria organização, momento em que se utilizaram do conceito de educação corporativa que se constitui, como:

[...] um sistema de formação de pessoas pautado por uma gestão de pessoas com base em competências, devendo instalar e desenvolver nos colaboradores (internos e externos) as competências consideradas críticas para a viabilização das estratégias de negócio, promovendo um processo de aprendizagem ativo vinculado aos propósitos, valores, objetivos e metas empresariais (EBOLI, 2004, p. 32).

Assim, e no sentido de consolidar o processo institucional de educação corporativa, as organizações vislumbraram a EaD como um guarda-chuva estratégico, com a finalidade de desenvolvimento e educação de seus funcionários (MEISTER, 1999). Tal processo corrobora a transformação no que tange ao trabalho, constituindo-se como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional fundado na construção e desenvolvimento das competências necessárias ao aperfeiçoamento de atividades relevantes para a organização.

Com relação a esses aspectos, destaca-se a afirmação de Costa (2001, p. 31):

A metamorfose da organização do trabalho impõe uma formação profissional que estimule o trabalhador a refletir sobre as mudanças e as novas posturas requeridas [...]. As habilidades básicas (como ler, interpretar, calcular e elaborar raciocínios complexos), específicas (relacionadas à profissão em uma ou várias áreas afins) e de gestão (empreendimento, trabalho em equipe, autogestão) devem contribuir para um profissional competente e mais autônomo, eclético e versátil. Não basta o saber técnico relacionado a partes isoladas do processo; o que se exige é uma multiquificação, a ampliação das habilidades e a visão global do processo de gestão coletiva do trabalho em células de produção.

Nesse contexto, segundo Costa (2001), nota-se que as organizações assumem a educação corporativa em uma dimensão de consciência da autonomia das pessoas

envolvidas no processo ensino aprendizagem, fundamentado na modalidade a distância, sem excluir a “interatividade e multiinteratividade” resultantes de cursos e programas disponibilizados em redes fechadas ou abertas, pelas organizações, de forma direta ou em parceria com outras instituições de caráter formador específico. Com relação ao exposto, Eboli (2004, p. 19) enfatiza que:

Gerir o conhecimento de forma a favorecer a inteligência empresarial e o seu alto desempenho, otimizando processos de pesquisa e validação do conhecimento, de educação das pessoas para que assimilem os conhecimentos essenciais, de divulgação dos conhecimentos organizacionais transformando-se em inteligência empresarial e a aplicação de ações que estimulem as pessoas a atuar, colocando em prática os conhecimentos assimilados, é neste momento que o conhecimento se torna competência.

Assim, a fim de sistematizar os constructos teóricos pertinentes à proposta deste artigo apresenta-se, a partir de agora, a relação da Educação Corporativa e a utilização da tecnologia dos serviços de informação.

### **3 O AVANÇO DA TECNOLOGIA DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO**

A tecnologia dos serviços de informação tem avançado da caneta e papel à prensa gráfica, aos computadores, às redes e, finalmente, à *Internet*. Uma nova espécie de Serviço de Informação (SI) está se mostrando sólida para revolucionar as redes privadas: as *Intranets*. Desse modo, a tecnologia da *Intranet* é uma evolução e não uma revolução. A implantação da *Intranet* nas empresas não significa uma mudança revolucionária da tecnologia e sim uma mudança revolucionária na maneira que as organizações tratam as informações, no sentido de facilitar a viabilização da educação continuada ao longo da vida para conseqüentemente, assegurar a evolução do conhecimento de todos os colaboradores.

Quanto a esse aspecto Gates (apud CALDEIRA, 2003, p. 3) afirma que:

As empresas bem-sucedidas da próxima década serão as que usarem ferramentas digitais para reinventar o seu modo de trabalho. Para funcionar na era digital as empresas precisam ter uma nova infraestrutura digital similar ao sistema nervoso humano capaz de responder velozmente as emergências e oportunidades e transmitir com rapidez informações valiosas às pessoas na empresa, fomentando a habilidade de tomar decisões rápidas e interagir com todos os seus clientes.

A *Internet*, conforme se sabe, é composta de milhares de Redes eletrônicas (*networks*) interconectadas, originando um meio global de comunicação, que se torna atraente devido ao fato de possibilitar a integração de Redes heterogêneas. A *Internet* é, portanto:

[...] uma grande teia, que integra máquinas de todos os tipos e tamanhos. Nela, o micro tem seu poder multiplicado milhões de vezes. Enquanto o computador isolado se limita a acessar as informações gravadas em seu disco rígido, o micro conectado à rede pelo telefone tem o mundo ao seu alcance. (SEVERO, 1996, p. 5).

As Redes podem variar de tamanho e natureza, assim como diferem as instituições que as mantêm e a própria tecnologia utilizada, mas o que aproxima é a comunicação, a linguagem que usam para se comunicar (protocolo) e o conjunto de ferramentas utilizadas para obter informações (correios eletrônicos, *File Transfer Protocol* - FTP, Telnet, Gopher, *world wide web* - WWW), informações estas que podem ser encontradas em diferentes formatos e sistemas operacionais, rodando em todo tipo de máquina.

Desse modo, é perceptível que a informação está cada vez mais assumindo um papel relevante dentro das estratégias organizacionais e as *Intranets* possibilitam o rápido e seguro compartilhamento das informações organizacionais, inclusive as relacionadas às que compõem a educação corporativa. Para isso a *Intranet* requer atualizações nas infraestruturas de comunicação já existentes (Rede Informatizada Interna) devido às tecnologias da *Intranet* serem oriundas da *Internet*. Segundo Tittel (1997, p. 71), as *Intranets* “são soluções de rede completas que oferecem todo o gerenciamento de informações que uma organização necessita, por meio de processos e protocolos da *Internet*”.

A *Intranet* proporciona todas as facilidades da *Internet* e as empresas podem utilizá-las para interligar os seus *stakeholders* e os departamentos, permitindo a troca de informações tanto pelo correio eletrônico, como reuniões virtuais, videoconferências, minimizando a circulação de papéis e reduzindo custos. Torna fácil, portanto, a criação e divulgação de informações, assim como a recuperação e consulta, contribuindo, por conseguinte, para um melhor desenvolvimento do Sistema de Informação Gerencial e a implementação dos programas de educação corporativa.

Para sustentar a ideia de que a *Intranet* deve ser considerada como peça estratégica para as organizações, cita-se Oliveira (1986, p. 129), ao dizer que:

O administrador deve estar ciente que para alcançar objetivos organizacionais, bem como operacionalizar as estratégias, a organização precisa ter um adequado e racional sistema de informação gerencial [...] e que o conjunto de informações do ambiente com as informações internas da organização constituem o sistema de informações globais. Como parte dessas informações temos o sistema de informações gerenciais, que está diretamente relacionado com os resultados da organização, explicitados através de objetivos, desafios e metas.

Entretanto, vale ressaltar que o uso da *Intranet* não é uma solução por si só, visto que requer a infraestrutura organizacional de suporte à sua criação e gerenciamento da informação. Assim, mesmo com toda evolução ocorrida nos últimos tempos no que se refere à tecnologia da informação, a *Intranet*, não se basta, pois ela é apenas um componente importante para a consecução das estratégias organizacionais, incluindo todo e qualquer programa relacionado à educação corporativa.

#### **4 A INTRANET:** ferramenta estratégica para as organizações

Nota-se, hoje, que dentro de um ambiente privado surge um novo conceito de ferramenta de comunicação, gestão empresarial e fonte de dados para tomada de decisões estratégicas que utiliza a base tecnológica da *Internet*: a *Intranet* (Rede Particular), ou seja, quando computadores estão interligados e “interoperam” com outros internamente na empresa constituindo uma rede.

Desse modo, para se entender melhor o que é a *Intranet*, deve-se partir do conceito de *Internet*, podendo-se tomar por base os prefixos: inter (entre) e intra (dentro). A *Internet* conecta computadores de uma grande variedade de organizações, ou seja, ela é uma “grande teia”; a *Intranet*, por alguns chamados de web site interno, conecta computadores ligados em Rede dentro de uma única organização.

Assim sendo, convém explicitar o que diferencia a *Internet* da *Intranet* é que “a *Internet* define tecnologias com o propósito de globalização da comunicação (externo), ao passo que a *Intranet* aplica essas tecnologias dentro de uma organização, possibilitando a sua comunicação interna” (ALCÂNTARA et al., 1997, p. 6).

Focando o alvo deste estudo, e a fim de mostrar a importância da *Intranet* como elemento estratégico nas organizações, citamos Bastos (apud BENETT, 1997, p. 75):

*Intranet* é, essencialmente, uma *Internet* operando na Rede Interna da empresa, explorando as populares e baratas ferramentas da *Internet* para

conseguir vantagens estratégicas sobre seus competidores e melhorar a efetividade operacional da empresa.

Contudo, a pergunta mais comum a ser feita é: a empresa necessita da *Intranet*? Talvez a empresa já tenha uma *network* local o que a torna fácil determinar o caminho dos arquivos e examinar outros documentos e apresentações, mas esse processo pode ser otimizado. A tendência das empresas, hoje, é ter de produzir mais por menos e ter acesso à informação rápida e confiável, antecipando-se aos seus concorrentes, prevendo condições futuras; tudo isso se traduz em diferenciais, gerando alta competitividade. E, nesse aspecto, a *Intranet* com o passar do tempo vem sendo aperfeiçoada e melhorada, otimizando o seu funcionamento.

A evolução dessas tecnologias se tornam complexas para se segmentar o que seria *Internet*, *Intranet*, *Extranet*. Assim, a *Intranet* passou a ser denominada como uma rede de informações privativa, as quais têm origem a partir de pessoas idôneas e com níveis de acesso restritos a usuários pré-estabelecidos (TITTEL, 1997).

Os benefícios da *Intranet* podem ser tangíveis ou intangíveis. Os intangíveis não são mensuráveis em curto prazo e os tangíveis são aqueles passíveis de mensuração, podendo ser imediatamente percebidos pelo consumidor.

Os benefícios tangíveis, mensuráveis, que a *Intranet* oferece podem ser facilmente percebidos devido a sua facilidade de uso, troca de informações (atualizadas) e, principalmente, por colaborar na redução de custos e de tempo. Quando se tem acesso rápido à informação, se ganha tempo; com o acesso/envio de documentos, reduz-se a necessidade de imprimir papéis; e, com informações atualizadas, se ganha competitividade.

A maioria das empresas está em constante evolução e seguindo as tendências do mercado, conseqüentemente as *Intranets* estão acompanhando essa evolução e possibilitando uma fácil, barata e rápida implementação do ambiente virtual. Com o constante surgimento de novos *softwares/ hardwares*, destinados ao ambiente *Intranet*, é possível otimizar os serviços e componentes disponíveis, face às necessidades, tais como: o servidor, o *browser* e as ferramentas de desenvolvimento. Manter-se atualizada e competitiva é um fator diferencial para a sobrevivência de todas as empresas e qualquer discussão estratégica sobre o futuro destas passa, hoje, fatalmente, pela tecnologia da informação.



A década de 90 do século XX pode ser considerada a era da informação somada à do cliente, mas a questão que se deve fazer é: como prover os clientes com um serviço mais qualitativo através da *Intranet*? Nesse caso, o planejamento é o caminho para o sucesso do investimento em Tecnologia da Informação (TI).

O planejamento da *Intranet* deve ser realizado a partir de uma parceria entre os vários setores da organização, buscando-se identificar os benefícios provenientes da nova tecnologia, custos, expectativas, complexidade de implantação, tipos de serviços e aplicações de *Internet* necessários, disponibilização dos dados e políticas de segurança empregadas, bem como todos os programas de treinamento, o que exige o investimento em educação corporativa.

Desse modo, a informação é um bem valioso e se não for disponibilizada corretamente pode dificultar o processo decisório e levar a perda de grandes oportunidades. As *Intranets* podem proporcionar informações a todos os funcionários de empresas espalhadas pelo mundo ao mesmo tempo. A *Internet*, como se vê, possibilita o acesso a informações do mundo inteiro proporcionando uma comunicação global; já a *Intranet* proporciona tudo isso só que com um diferencial: permite a comunicação e compartilhamento de informações dentro da empresa.

A utilização das Tecnologias da Informação não está desvinculada, em hipótese alguma, dos novos conceitos de estruturas organizacionais.

Neste novo modelo

[...] os gestores necessitam de informações que estejam em consonância com seus modelos decisórios. Desta forma, o modelo de informação deve ser estruturado com base na análise dos modelos de decisão e mensuração empregados. (BEUREN, 1998, p. 29).

O objetivo maior quando da operacionalização dessa “nova rede – *Intranet*” é eliminar a burocracia corporativa e ganhar tempo na aquisição de informação importante, um bem cada vez mais valioso, especialmente no mundo dos negócios.

Atualmente, mais do que economizar tempo e dinheiro com desburocratização, as *Intranets* também ajudam em tarefas essenciais para os negócios. Vendas, controle de estoque, comunicação com parceiros, facilitação da educação corporativa, tudo isto e muito mais pode ser feito pela *Intranet*.

As *Intranets* estão sendo usadas para oferecer treinamentos *on line* e para transmitir e compartilhar o bem mais valioso das empresas: o conhecimento dos funcionários.

Considerando todos esses motivos, não se pode deixar de ressaltar o valor e a força da *Intranet* como elemento utilizado nas estratégias organizacionais, visando sempre à formação de novos diferenciais de competitividade, assegurando, assim, a permanência dessas organizações no mercado, mesmo que a concorrência impere a cada dia mais.

Existem prós e contras sobre a *Intranet*. Uma frase plagiada, que já se tornou de domínio público, veiculada na *Internet* remete a essa reflexão: navegar e vIRCiar é só começar”. A “*Internet Mania*” é uma doença característica da primeira década do século XXI e atinge com a mesma intensidade homens e mulheres, jovens e velhos. Através de programas como Internet Relay Chat (IRC) (canais de conversa) é possível dialogar com pessoas de todo o mundo e escolher o tipo de “papo” que interessar.

A maioria dos *sites* que contém bate-papo oferece salas de acordo com idade, localidade, sexo, variedades, tema livre, etc. É claro que desde que foi concedida aos homens a faculdade de agir e pensar segundo o seu livre-arbítrio, a forma de utilização da ferramenta é de responsabilidade de cada cibernauta.

Desse modo, para que os *sites* da *Intranet* se tornem eficientes, devem-se tomar cuidados especiais na sua elaboração, organização, *design*, navegação, evitando-se assim a subutilização da ferramenta e problemas como, por exemplo, o descontentamento do usuário devido à dificuldade de navegar nas ditas páginas.

Quanto à utilização de forma correta da informação disponibilizada, cita-se Beuren (1998, p. 29) que esclarece:

A *Intranet* é uma ferramenta que deve ser utilizada com muita responsabilidade, assim sendo deve-se levar em conta a audiência; os assuntos de interesse que devem estar contidos no *site* para que as pessoas que o acessarão, bem como a atualização das páginas deve obedecer a uma periodicidade para a *Intranet* alcançar seu objetivo, que é levar a informação atualizada e instantaneamente, contribuindo para a tomada de decisões rápidas e precisas, bem como ajudar na determinação entre serviços e tecnologias disponíveis que podem garantir novas formas de diferenciação entre os competidores, assim sendo, pensar uma educação nos dias de hoje baseada no uso das tecnologias é um ato responsável e ético.

A tecnologia deve, sim, facilitar as nossas vidas, sem anular nosso processo criativo, sem tirar-nos a responsabilidade sobre aquilo que fazemos ou aprendemos. Esse, certamente, é um processo difícil de desenvolvimento, porém necessário, mas precisamos formar nossas redes de informação e, a partir de uma postura organizacional, usá-las para tornar possível e mais fácil nossas trocas de conhecimento. Nesse contexto, reconhecendo a perspectiva levantada, o tão falado espaço virtual de aprendizagem que as organizações estão utilizando para fomentar a educação corporativa, deve ser implantado, sim, mas a partir de uma visão crítica e responsável de sua utilização.

## 5 CONCLUSÃO

Retomando ao objetivo pretendido, que é enfatizar a *Intranet* como ferramenta estratégica para o desenvolvimento organizacional, a partir do investimento na educação corporativa, percebemos que o espaço digital e/ou virtual é possível à implementação de atividades educativas e de performances, desde que utilizadas eticamente no processo de aprendizagem dos colaboradores de uma organização.

A aprendizagem é um processo de conquista, de crescimento, de desvendar caminhos e possibilidades, e nisso a tecnologia só pode ajudar. A trajetória pessoal de descoberta e diálogo com o outro são coisas que ambiente algum ou pacote de conteúdo retirado de um programa pode substituir.

Analisando a utilização das *Intranets* como constructos para a educação corporativa, tem que se admitir que mesmo nesse espaço virtual é possível se pensar dialeticamente. Invocando Levy (1999), temos que concordar que o ciberespaço, como espaço virtual de socialização, proporciona relacionamentos, trocas, (re)construir, conversar, confrontar ideias e aprender, aprender muito. Os espaços virtuais de aprendizagem se alimentam das descobertas dos participantes, das suas criações, contradições e a aprendizagem que se dá nesse espaço é fértil e enriquecedora tanto para o aprendiz quanto para a organização.

A educação corporativa, na atualidade, se apresenta por um conjunto de programas multifuncionais ou multidisciplinares, configurando-se como um grande

ponto de encontro de muitas ações de treinamento e desenvolvimento de uma organização, construindo a ponte entre os objetivos de negócio e o desenvolvimento de talentos humanos, representados pelos colaboradores.

Percebemos, por fim, que a *Intranet* de uma empresa não assegura, de forma isolada, a eficiência e eficácia da educação corporativa, mas, com certeza, é uma das molas propulsoras para a dinâmica de realização e potencialização da educação corporativa.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Andreia Almeida de et al. **Home pages**: recursos e técnicas para a criação de páginas WWW. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BENETT, Gordon. **Intranets**: como implementar com sucesso na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

CALDEIRA, Adilson. **A contribuição da Internet à administração estratégica**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 6., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2003. Disponível em:  
<<http://sistema.semead.com.br/6semead/ADM%20GERAL/003Adm%20-%20A%20Contribui%E7ao%20da%20Internet%20%E0%20Adm.doc>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

CARVALHO, Danilo Andrade de. A intranet como ferramenta de gestão do conhecimento. **Fórum de Administração**, Franca, v. 2, n. 1, p. 20-35, 2010.

COSTA, Ana Cláudia Atayde da. **Educação corporativa**: um avanço na gestão integrada do desenvolvimento humano. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil**: mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Edições 34, 1999.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MEISTER, Jeanne C. **Educação corporativa**. São Paulo: Makron Books, 1999.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.22 – Edição Temática VI–II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (II-SNTDE). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

MUNDIM, Ana Paula Freitas. **Desenvolvimento de produtos e educação corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Uma contribuição ao estudo dos instrumentos facilitadores da operacionalização do planejamento estratégico nas organizações**. 1986. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

PORTER, Michal E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 17. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SEVERO, Caíque. **Internet: como criar home pages**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

SIFERT, Carlos. Tão complexo e tão simples. **Exame**, São Paulo, n. 776, 2003.

TITTEL. (Ed.). **Intranet bíblia**. São Paulo: Berkeley Brasil, 1997.

**Recebido em Outubro 2017**

**Aprovado em Outubro 2017**